



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Seres vivos: a confecção de um “bichonário” e de um “plantonário”

Living Beings: building a “Bug Dictionary” and a “Plant Dictionary”

Beatriz Alice Kullmann de Souza*
Eliana Cristina Caporale Barcellos**

Resumo

O presente artigo propõe uma maneira lúdica e interdisciplinar de trabalhar alguns conteúdos de ciências do sétimo ano do Ensino Fundamental: os seres vivos. Abordar a fauna e a flora brasileira em forma de um “Bichonário” e um “Plantonário” permite ao educando exercer sua criatividade e despertar sua curiosidade. A proposta viabiliza a busca individual e autônoma do conhecimento, desperta no educando o interesse pela pesquisa e o torna protagonista de sua própria aprendizagem. Conhecer as plantas e os animais nativos da região em que os/as educandos/as vivem fomenta uma consciência ecológica e planetária que viabiliza a formação cidadã sustentável. Nessa construção podem ser trabalhados conteúdos das diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, Ciências, Português, Geografia, História, Matemática, Artes e Ensino Religioso. O projeto descrito foi aplicado em uma turma problemática de sétimo ano do ensino fundamental e obteve resultados surpreendentes ao final do processo.

Palavras-chave

Seres vivos. Pesquisa. Protagonismo. Consciência ecológica.

Abstract

This article proposes a playful and interdisciplinary way of working some science content of the seventh grade of elementary school: the living beings. Addressing the fauna and flora in the form of a “Bug dictionary” and a “Plant dictionary” allows the student to exercise their creativity and awakes their curiosity. The proposal enables the individual and autonomous pursuit of knowledge, awakes in the students interest in research and makes them a protagonist of their own learning. To know the

[Texto recebido em abril de 2015 e aceito em junho de 2015, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Licenciada em Física. Mestranda em Teologia na área de Religião e Educação na Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. Integrante do Grupo de Pesquisa Currículo, Identidade Religiosa e Prática educativa na Faculdade EST. E-mail: beatrizalicedesouza@yahoo.com

** Licenciada em Letras. Pós-graduada em Literatura infanto-juvenil. Mestranda em Teologia na área de Religião e Educação na Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. Integrante do Grupo de Pesquisa Currículo, Identidade Religiosa e Prática educativa na Faculdade EST. E-mail: eccbarcellos@hotmail.com

plants and animals native to the region where the students live, fosters environmental and planetary awareness which enables the sustainable civic education. This construction can be worked within contents of many areas of knowledge, for example: Science, Portuguese, Geography, History, Mathematics, Arts and Religious Education. The project described was applied in a problematic seventh grade group of elementary school and got amazing results at the end of the process.

Keywords

Living Beings. Research. Protagonism. Environmental Consciousness.

Considerações Iniciais

A educação nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul se caracteriza por inúmeras dificuldades, entre elas: questões comportamentais, insucesso escolar, evasão e reprovações. Esses problemas são detectados desde o ensino básico e tornam-se mais evidentes nas séries finais do ensino fundamental. Uma grande parcela de educadores e educadoras têm reclamações em relação a trabalhar com essas turmas, pois, muitas vezes, o ambiente em sala de aula é indisciplinado e frustrante. Frente a uma situação problema com uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, as educadoras dos componentes curriculares Português e Ciências, optaram por realizar esse projeto.

O projeto consiste em abordar os conteúdos de Português e Ciências, previstos no plano pedagógico, de maneira interdisciplinar. Transversalmente, serão relacionados conteúdos de outros componentes da grade curricular. A fundamentação teórica que orienta esse projeto está baseada em autores como Pedro Demo, César Coll Salvador, Edgar Morin, Leonardo Boff e Lev Semenovitch Vygotsky. A análise da evolução do processo foi feita, diariamente, através da observação de mudanças comportamentais e da realização efetiva das tarefas propostas pelas educadoras. Não houve uma avaliação quantitativa do processo como um todo, pois esse não era o foco de interesse das educadoras inicialmente. Entretanto, essa avaliação seria viável, em um quadro comparativo entre o primeiro e o terceiro trimestre.

Ver, julgar e agir

Ao final de cada trimestre, educadores e educadoras se reúnem para uma avaliação da aprendizagem das turmas. O “ver” em questão são as dificuldades percebidas pelo corpo docente em cada turma em particular cada educando e educanda. Percebeu-se que a turma em questão apresentava baixíssimo índice de rendimento escolar e que a maioria dos educadores e das educadoras presenciavam problemas de comportamento em sala de aula. As dificuldades eram problemas interpessoais, comprometimento com a aprendizagem, desmotivação e agressividade. Este cenário emergia dos educandos e das educandas, mas acabava por repercutir também no corpo

docente da turma. Em diálogo durante o conselho, percebeu-se uma total falta de motivação do corpo docente em buscar uma solução. Assim, as educadoras de Português e Ciências da referida turma, optaram por apresentar um projeto interdisciplinar, aberto aos demais colegas. Infelizmente, não houve interesse na execução do mesmo, o que não impediu as educadoras de levar a diante a realização do projeto.

Em “julgar” tais atitudes mediante o quadro que se apresentava, as educadoras perceberam a falta de sentido nos conteúdos que estavam sendo trabalhados nos diversos componentes curriculares. As aulas, de maneira geral, eram entediadas e desmotivadoras para os alunos e as alunas. Conforme Morin “mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia”¹. O que vem a corroborar com a ideia inicial das educadoras. Há necessidade de oportunizar uma aprendizagem significativa e mais eficaz aos educandos e às educandas, ao invés de simplesmente encher os cadernos de conteúdos sem significado para cada um e uma delas e delas.

No conteúdo programático do segundo trimestre do sétimo ano, está previsto trabalhar os seres vivos, no componente de Ciências e a narratividade na produção de textos, no componente de Português. Segundo Vygotsky “Sem interação social, ou sem intercâmbio de significados, dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, não há ensino, não há aprendizagem e não há desenvolvimento cognitivo.”² Com base na referência citada, as educadoras propuseram trabalhar os seres vivos de maneira investigativa, instigando os educandos e as educandas a pesquisarem sobre animais em extinção no Brasil e registrar suas pesquisas no caderno.

Para otimizar a atividade, a turma foi dividida em pequenos grupos e, a cada grupo, foi designado uma categoria: mamíferos, répteis, peixes e aves. Em suas pesquisas, deveriam constar informações sobre o habitat, a alimentação, a reprodução e curiosidades sobre cada animal. No decorrer do processo, percebeu-se que os educandos apresentavam dificuldades em discernir as categorias e, além disso, demonstravam interesse por mais de uma categoria em particular. Sendo assim, as educadoras resolveram estender a pesquisa, permitindo que cada grupo pesquisasse sobre mais de uma categoria. Em outro momento, os educandos e as educandas sugeriram adicionar imagens a suas pesquisas de forma a ilustrar que animais retratavam. Diante do interesse demonstrado pela turma frente à pesquisa, as educadoras decidiram confeccionar um caderno contendo todas as informações, denominado “Bichonário”.

A operacionalização do projeto contemplou dois meses e, já bem no início constatou-se uma melhora do interesse e do comprometimento dos educandos e das educandas em relação às atividades propostas. A cada encontro com as educadoras eles e

¹ MONTAIGNE apud MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p.21

² MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999. p.121.

elas traziam novidades e, eufóricos, vinham mostrá-las. Percebeu-se que a turma passou a aguardar com entusiasmo as aulas de Português e Ciências.

Um fato que as surpreendeu, foi que colegas de outros componentes curriculares passaram a relatar uma melhora no comportamento geral da turma em suas aulas. Nesse momento, as educadoras trouxeram a ideia de distribuir cadernos brochuras de cinquenta folhas aos educandos e às educandas, propondo que toda a pesquisa fosse catalogada por cada um e uma deles e delas em ordem alfabética. Além disso, foi proposta a inclusão de um glossário para anotação de palavras desconhecidas encontradas no texto. Como os cadernos possuíam capas iguais entre si, foi combinado com a educadora de Artes que a turma confeccionaria uma capa personalizada e criativa para seu caderno. Segundo Boff:

[...] enriquecer este legado com seus próprios conhecimentos e experiência, o que exige criatividade e fantasia inventiva, de tal forma que esse acúmulo sirva para conhecer melhor a si mesmo, a realidade circundante e elaborar uma visão de conjunto que situe seu projeto de vida dentro do processo sócio ecológico mais amplo.³

Como forma de valorizar o empenho de cada um e uma, foi proposta a organização de uma exposição dos bichonários para as demais turmas da escola. No intuito de motivar a turma, foi sugerida uma votação dos três melhores trabalhos que, ao final, seriam premiados com: uma bola de futebol (1º Lugar), uma bola de vôlei (2º Lugar) e uma caixa de bombom (3º Lugar).

Diante do sucesso desse projeto, outro veio a agregar os períodos da sala de aula. Partiu da turma a sugestão do novo tema para o próximo trimestre, também sob a forma de projeto de pesquisa: o “Plantonário”. Nesse projeto seriam trabalhadas as plantas da comunidade, suas características e sua utilização ao longo das gerações. Abriu-se aqui a oportunidade de serem trabalhadas: a história da comunidade, a história de vida de seus moradores, a valorização da família e do conhecimento empírico e do bem viver.

Considerações Finais

A educação é um processo contínuo que envolve o desenvolvimento de habilidades e competências. Como e quando oportunizar espaços de construção do conhecimento requer um olhar atento e sensível às dificuldades que se impõem no cotidiano da sala de aula. O educador e a educadora necessitam refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas como facilitadores desse processo. Para tanto, a sala de aula precisa de uma metodologia que desperte o interesse, a imaginação e, principalmente, a curiosidade.

³ BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade o que é – o que não é*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p.150.

Ser educador, educadora permite que os processos de ensino-aprendizagem se desenvolvam ou não. Pressupõe ressignificar suas práticas para que os educandos e as educandas atinjam o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Muitas vezes, estar diante de uma situação problema com a turma pode parecer desanimador, mas se nesse momento procurar uma alternativa motivadora, pode alterar esse contexto.

Salienta-se que o fato de outros colegas não estarem motivados, não restringe a atuação daqueles e daquelas que pensam de forma contrária. Por outro lado, a inserção de outros colegas agrega conhecimento e oportuniza as várias conexões possíveis entre eles. Para os educandos e as educandas o faz perceber a totalidade dos conhecimentos e sua importância para o cotidiano da vida. A final ser educador e educadora é saber “ver”, “julgar” e ter o privilégio de poder “agir” em prol de uma aprendizagem significativa.

Referências

BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade o que é – o que não é*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Editora Autores Associados. 1996.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SALVADOR, César Coll. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.